



«PUBLICAÇÕES DA CGD»

Evolução das publicações periódicas na Caixa Geral de Depósitos

Introdução

Para que uma instituição tenha sucesso junto dos seus clientes, é fundamental que consiga, em primeiro lugar, uma integração plena dos seus empregados e que estes se sintam parte integrante dela. Mas esta integração só é possível se os empregados assimilarem e assumirem a cultura da empresa.

Entendemos que as publicações - institucionais, específicas dos trabalhadores ou mistas - nas quais tanto os órgãos de gestão como os empregados possam exprimir os seus pontos de vista, as suas opiniões, são um elemento fundamental para criar essa cultura de empresa e conduzir à sua assimilação. Da mesma forma, e por oposição, a ausência da componente humana e social da empresa poderá conduzir a uma alienação e desinteresse dos trabalhadores pela empresa e pelas suas publicações.

A Caixa Geral de Depósitos conseguiu, apesar da evolução da sua revista para uma base mais institucional, manter, inicialmente, na “Caixa em Revista” e depois na “Cx a Revista da Caixa”, alguns temas específicos dos trabalhadores (“entrevistas”, “retratos”) e, desta forma, levá-los a identificarem-se com a instituição e envolvê-los no processo produtivo global.

A CGD criou, por um lado, publicações específicas, de distribuição interna, vocacionadas para informar os seus colaboradores acerca da vida interna da instituição e, por outro, publicações de carácter técnico (âmbito económico, financeiro e crédito) para divulgação junto dos seus clientes.

A Revista institucional

O primeiro projeto de revista institucional surge em Outubro de 1983 com a publicação do primeiro número do “Boletim de Informação Interna ...”.

Era importante a criação deste boletim, pois, como refere o Conselho de Administração, na Nota de Abertura, “A dimensão e importância atingidas pela CGD – volume de depósitos e de empréstimos, número de balcões e empregados, âmbito territorial e campo de ação, diversidade de operações que realiza e dos sectores de atividade que abrange – de há muito justificava a



existência de um veículo informativo permanente dos trabalhadores da Instituição. Efetivamente, nem sempre os empregados da CGD têm conhecimento de factos que são do maior interesse para a sua vida profissional e de fundamental importância para a vida da própria Caixa.

Tal situação tem resultado da falta de canais informativos regulares. É, pois, tempo de preencher esta lacuna.”

Esta publicação, mensal, procurava transmitir aos empregados da CGD, espalhados por todo o país, informação sobre a atividade que desenvolvia, a evolução dos mercados e apoios financeiros concedidos pela Instituição às diversas áreas da atividade económica e comercial (agricultura, indústria, construção, etc.).

Esta era a perspectiva e a intervenção institucional da Administração na publicação. Por outro lado, havia uma grande diversidade de informação complementar, que fazia movimentar o negócio, os empregados e os clientes. Era importante, para que os empregados assumissem uma cultura de empresa, informá-los sobre o que se passava na Caixa relativamente a alterações de serviços, de funções, movimentação de empregados, nomeações de dirigentes, crescimento da rede de agências, inovações técnicas que iam sendo criadas, em particular ao nível da informática, etc..

Cada número do boletim terminava com um estudo específico sobre o negócio bancário, o qual pretendia valorizar a formação profissional dos empregados.

Tal como as instituições são dinâmicas e vão crescendo, também o Boletim de Informação Interna foi evoluindo, melhorando a qualidade da sua imagem e dos artigos aí produzidos. Evoluiu, igualmente, o cariz institucional da publicação, em prejuízo da vertente social. A internacionalização do negócio da CGD introduziu novos temas até aí pouco abordados.





1988

1990

1998

A evolução gráfica, bem como a melhoria da imagem coincidiram com as diversas atualizações do símbolo da CGD (1988, 1990, 1998 e 1999), passando, em 1999 a designar-se apenas por “Boletim”.



1999

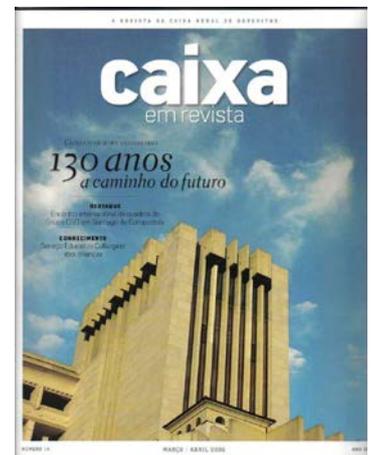
2004

Em 2005, verificou-se uma profunda reestruturação da publicação, passando a adquirir, tanto em termos de imagem como de conteúdos, o aspeto de uma revista. O seu nome passou a ser “CAIXA em revista”, traduzindo a ideia de noticiar, não só o que se passava dentro da empresa, mas também o que se produzia de dentro para fora. Manteve a periodicidade mensal durante esse ano, passando a bimestral a partir de 2006.



Esta nova revista, ao longo das suas 42 páginas (o boletim tinha entre 8 e 12 páginas), dividia-se em três grandes grupos: a Caixa para o exterior (produtos, serviços, opiniões de personalidades externas), a sua atividade (gestão interna e atividade económico-financeira externa) e ainda a sua intervenção no âmbito cultural, social, da arte e conhecimento em geral. Nela eram, igualmente, recordados marcos importantes da história da CGD, como o seu 130º aniversário. O seu tempo

chegara, no entanto, ao fim dando lugar a uma nova revista.





Com efeito, e tentando aproximar mais as publicações da Caixa dos seus clientes, em Julho de 2010 surge uma nova revista – “Cx A Revista da Caixa”. Como se disse pretendia-se com esta nova publicação, nas palavras da sua diretora, à época, “queremos ser uma resposta rica e



abrangente sobre muitos temas, vastos e diversificados, como as finanças, a poupança e investimento, a saúde e até a cultura”.

Numa rubrica, de carácter permanente nesta, revista – Vintage – é possível encontrarmos histórias de documentos ou de objetos que fazem parte do património histórico da CGD.

Atualmente a “Cx A revista da Caixa” é também publicada em formato digital no site da CGD.

A ligação institucional com os seus colaboradores é feita através da publicação da separa “Nós Caixa”. Nela abordam-se temas diversos, sempre relacionados com os recursos humanos: política de pessoal, ações de motivação profissional, relações interpessoais, etc.



A Revista dos trabalhadores



Os Serviços Sociais dos Empregados da CGD, como órgão associativo dos trabalhadores, tem editado um “Jornal”, onde, de uma forma descomprometida são publicados artigos que transmitem os pontos de vista dos empregados, em diversos domínios (cultural, social e desportivo), para além de outras áreas da saúde e assistência social.

No primeiro volume, em Maio de 1996, a Direção dos Serviços Sociais justifica a criação deste “Jornal” porque “... considera de extrema importância a existência de um meio

informativo que sirva de suporte à circulação e difusão de informação entre os despectivos sócios...”

Publicado trimestralmente, o “Jornal” era composto por várias secções, de acordo com as tendências e interesses, nas quais os





trabalhadores escreviam as suas notícias e artigos, expressando os seus valores culturais, artísticos, sociais e de solidariedade humana. A imagem gráfica foi evoluindo de acordo com a evolução da imagem institucional da CGD.

A testemunhar o que acabamos de referir, em 2008 verificou-se uma profunda remodelação do “Jornal” dos Serviços Sociais. Mudou de nome – O2 Respirar – alterou o seu aspeto gráfico,



passando a ser uma revista, diversificou e ampliou os conteúdos. À semelhança do “Jornal” antecessor manteve a periodicidade trimestral. Passou a constituir uma publicação mais moderna, com uma grande diversidade temática e uma apresentação gráfica bastante cuidada.

Os Serviços Sociais produzem, ocasionalmente, e enviam aos seus associados, newsletters, de acordo com os eventos (sociais, desportivos, culturais) ou promoções comerciais, por forma a mantê-los informados das novidades.



Os empregados da CGD, mesmo após a sua aposentação, mantêm uma ligação afetiva à empresa. De tal forma que existe uma associação dos aposentados da CGD, com sede em edifício cedido pela Caixa e recebendo alguns apoios financeiros e logísticos desta. Esta associação realiza diversas atividades de âmbito cultural e recreativo com os seus associados.

Para manter informados todos os empregados das atividades (culturais e de solidariedade social) por ela desenvolvidas, é publicado o jornal

“ANAC” (Associação Nacional dos Aposentados da Caixa).



As revistas para os nossos clientes

Com a intenção de divulgar produtos financeiros específicos, a CGD iniciou, em Março de 2004, a publicação da revista “Caixa Azul” destinada a uma gama alta de clientes. Era sobretudo, um meio



privilegiado de apresentação e divulgação de novos produtos com convites à subscrição de linhas de crédito especiais, às aplicações financeiras de depósitos em fundos de investimento ou outros, à adesão a cartões de crédito, etc..

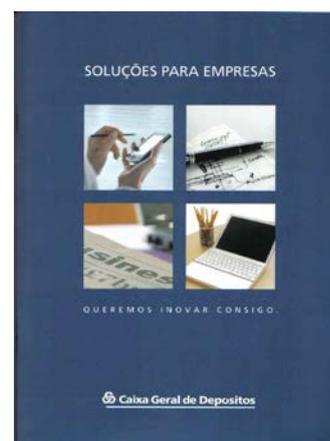
Paralelamente, utilizando um grafismo e imagens de superior qualidade, proporcionava informação sobre áreas de turismo, espaços de lazer e desporto onde os clientes, em condições preferenciais, poderiam ocupar os seus tempos livres.

Sendo uma revista para um público-alvo específico, com elevada capacidade financeira, proliferam os convites ao consumo de artigos de luxo (joias, carros), às viagens para locais exóticos ou, simplesmente fazer turismo interno com estadias em hotéis de luxo.

Presentemente a “Caixa Azul” passou a constituir um suplemento inserido na “CX. A revista da Caixa”, além da sua versão on-line.

A Caixa Geral de Depósitos evoluiu, nos últimos anos, para uma atividade mais ligada à banca comercial e de investimento, adaptando os produtos e serviços às necessidades empresariais. Como tal, passou a disponibilizar aos seus clientes produtos de gestão financeira corrente, de investimento, assessoria financeira e apoio à exportação e importação.

Para divulgar, junto das empresas, este conjunto de apoios e serviços, a CGD criou a revista “Soluções para Empresas”. Uma publicação cuidada, tanto no seu aspeto gráfico como suporte (papel e imagens), procurando transmitir valores de competência, solidez e diversidade de soluções financeiras para as empresas. À semelhança da “Caixa Azul” passou a constituir um suplemento da “CX A revista da Caixa” com uma versão on-line em simultâneo.



Portugal tem sido, desde há muitos anos, um país de emigrantes, principalmente após os anos 60, para os países da Europa. Como tal, a CGD procurou responder às necessidades desses emigrantes, estabelecendo-se nas cidades com maior expressão. Com o objetivo de informar, divulgar as atividades e produtos financeiros específicos, fidelizar e captar novos clientes, a Caixa publica, desde



2003, a revista “ROTAS”, que envia aos seus clientes emigrantes.

Em 2006, e como forma de renovar a designação “Rotas” deu lugar à “CAIXA

A “CAIXA no mundo”, além de ter com Portugal (notícias, entrevistas, como objetivo informar os clientes sobre como dos apoios disponíveis para



imagem e os conteúdos, a no mundo”.

constituído um elo de ligação eventos importantes), tinha os serviços prestados, bem investimentos em Portugal.



Em 2009 surgiu, no universo editorial da CGD, uma nova revista – “Caixa Woman”. Como o próprio nome indica destina-se a um público-alvo muito específico, por forma a que cada mulher que a leia “faça parte esta comunidade de Mulheres especiais”. Esta deixaria de ser publicada em 2012.

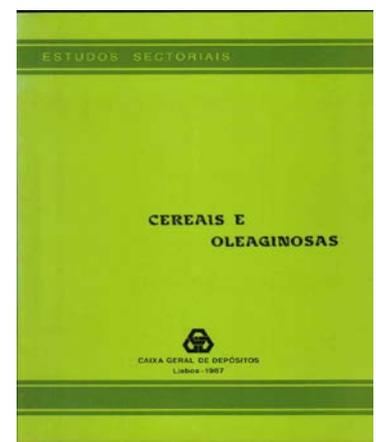
Na senda da atividade editorial, em 2010, passou a ser editada uma nova revista trimestral – “Caixa Activa”. Reparte o espaço

editorial por 4 rubricas principais, a saber: Atualidade, Equilíbrio, Lazer e Banco é Caixa. Sendo uma publicação, com uma temática mais generalista, não deixa de abordar assuntos específicos e soluções financeiras ajustadas ao público-alvo “uma população mais experiente e ativa do que outrora, que cultiva o conhecimento e a vitalidade com uma maior experiência”. As contingências orçamentais obrigariam, tal como a Caixa Woman, à sua suspensão a partir de 2012, mantendo, ambas a versão on-line.



Revistas de informação financeira e bancária

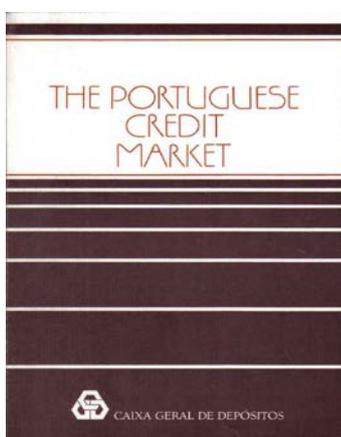
A partir da década de 80, a CGD iniciou a publicação de um conjunto de estudos específicos e temáticos de acordo com a sua área de negócio. Por um lado, e com grande produção, surgiram os





estudos de natureza económica relacionados com o crédito às diversas atividades produtivas (agricultura, pesca e indústria), comércio e serviços. Por outro, como forma de divulgação, publicaram-se os primeiros estudos de natureza financeira. Surgiram, assim, duas séries de publicações: os “Estudos Sectoriais” e os “Estudos e Documentos”.

Os “Estudos Sectoriais”, como o próprio nome indica, procuravam abordar temas relacionados com as atividades produtivas e serviços. A Caixa Geral de Depósitos, mais do que qualquer outro banco em Portugal, tem uma tradição de apoio ao Sector Público (Estado, empresas públicas, grandes empreendimentos nacionais), indústria, agricultura e comércio.

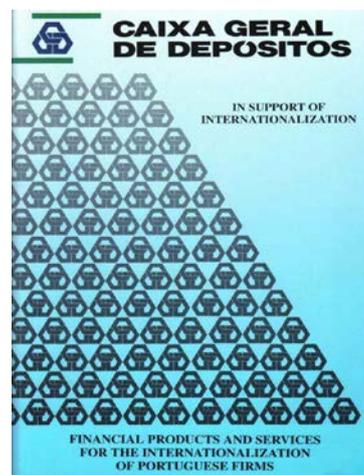


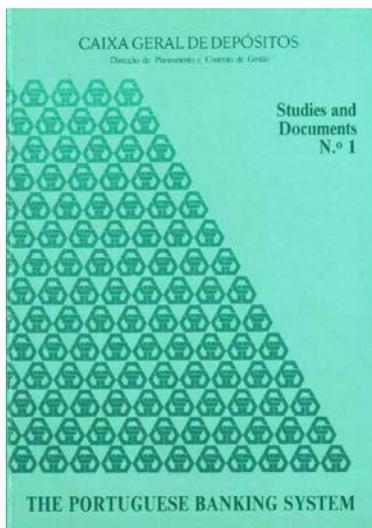
Nos anos 80, havia em Portugal uma grande atividade com vista à afirmação económica do poder local, pelo que as entidades regionais necessitavam de informação sobre como recorrer aos sistemas financeiros. Era, pois, importante que os empregados de nível superior da CGD produzissem trabalhos de divulgação de carácter técnico, no âmbito dos sectores produtivos ou serviços em que a Caixa apostava.

Assim sendo, desenvolvem estudos que ajudavam os agricultores, industriais e comerciantes a valorizarem as suas empresas, quer recorrendo a novas formas de gestão, quer reorganizando os serviços, utilizando formas mais adequadas de administração. Por outro lado, apoiavam os mesmos na gestão dos seus investimentos, através de conselhos técnicos, incentivando, quando necessário, o recurso ao crédito bancário.

Simultaneamente apoiava empresas que procuravam expandir a sua atividade para o estrangeiro, publicando instruções relativas à penetração em outros mercados internacionais e informando sobre: *CGD's international network, financial support, programme for support to the export sector, etc.*

Para ilustrar, e como exemplos referiram-se alguns títulos dessas publicações: *Produção de Cereais e oleaginosas, The Portuguese Credit Market, Apoio ao Desenvolvimento Regional e Local, In Support of Internationalization, Apoio ao Desenvolvimento Industrial, Apoio ao Turismo e Hotelaria, etc..*

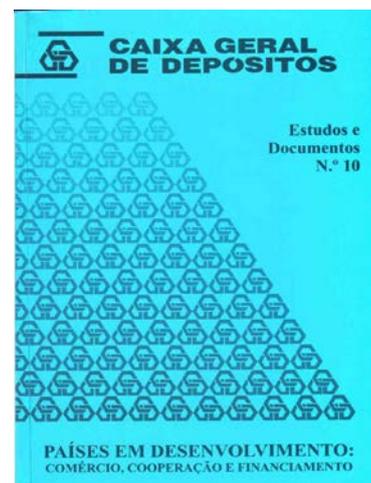




Os “Estudos e Documentos” possuíam um cariz mais teórico, genérico e científico. Eram estudos (publicados em Português e Inglês), que visavam apresentar teorias e tendências da política económica e financeira (nacional ou internacional) bem como focar conceitos técnicos sobre áreas de âmbito geral.

A Caixa, com estes estudos, tinha como objetivo principal responder a algumas carências de informação de carácter geral sobre o sistema financeiro português, o papel da poupança no desenvolvimento económico, bem como

sobre os apoios, nacionais e internacionais, aos países em desenvolvimento, com relevo especial para os países de expressão portuguesa (Angola, Moçambique, etc.).

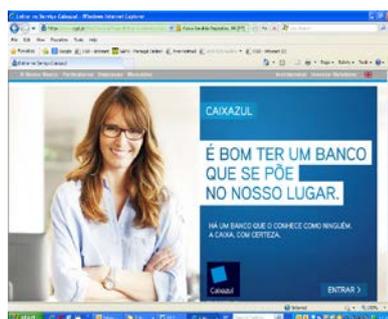
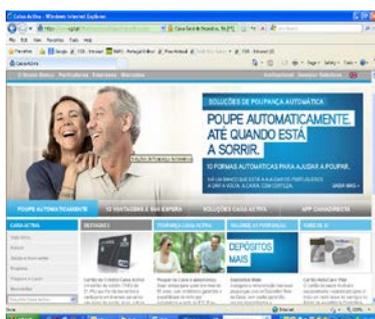


Como exemplo salientamos alguns títulos: *The Portuguese Banking System*, Países em Desenvolvimento – Comércio, Cooperação e Desenvolvimento, Poupança e Desenvolvimento, etc.

Novos suportes

Atualmente, para além das publicações que a CGD edita para os seus clientes, em suporte de papel, são publicados no seu website (www.cgd.pt) diversas newsletters, em função do público-alvo a que se destina a informação (público sénior, empresários, investidores, público feminino, estudantes, portugueses residentes no estrangeiro, etc.).

Seja qual for o sistema utilizado a CGD procura divulgar a mensagem juntos dos seus clientes, o mais rápido possível, estejam onde eles estiverem.



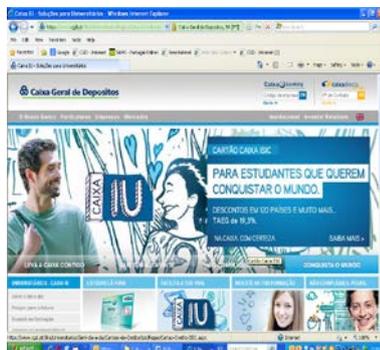


Caixa ativa



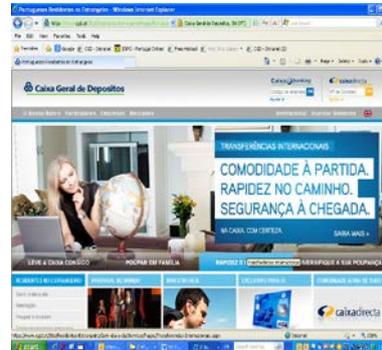
Caixa Woman

Caixa Azul



Caixa IU (universidade)

Caixa empreender



Residentes no estrangeiro

A concluir

Creemos ser fundamental para qualquer instituição criar laços de bom relacionamento humano e profissional entre os diversos níveis de colaboradores. A circulação da informação, seja qual for a forma de a divulgar, permite dar a conhecer os estados de desenvolvimento da instituição e criar uma cultura de empresa que a todos beneficiará em termos de qualidade de ambiente de trabalho e produtividade.

As publicações internas, de natureza social ou técnica, com uma periodicidade mais ou menos longa, são o veículo ideal para transmitir o pulsar da instituição e os “estados de espírito” dos seus empregados.

Importantes são, igualmente as publicações “viradas para o exterior” como forma de dar a conhecer, aos seus clientes, a atividade e tendência do negócio da empresa, na qual apostaram e confiaram os seus capitais.

Outras publicações, certamente, foram sendo editadas ao longo da história da CGD, com particular incidência a partir da década de 90. Algumas, no entanto, tiveram uma existência efémera, ou o âmbito temático de circulação era tão restrito, que não cabe nesta nossa apreciação editorial da Caixa. Procuramos, sobretudo, apresentar publicações que refletiam (e continuam, a fazê-lo) o espírito empreendedor e inovador da Caixa, sua preocupação na interligação com todo o tipo de clientes (faixa etária, nível financeiro – particulares, empresarial – local de residência, etc.) e relação institucional com o seus colaboradores, quer se encontrem no ativo ou em situação de aposentação. Como dizia anteriormente, independentemente do sistema utilizado (tradicional ou novos suportes) a CGD procura divulgar a mensagem juntos dos seus clientes e colaboradores, o mais rápido possível, estejam onde eles estiverem.



Zacarias Dias

Gabinete do Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Abril de 2014